

Estruturas digitais controlam condições da democracia, alerta filósofo italiano

Houve um tempo em que o poder geopolítico era exercido através de exércitos e tratados. Hoje, passa por chips de silício, *server farms* e sistema algorítmico. A consequência é que quem controla as infraestruturas digitais controla também as condições de possibilidade da democracia.

O alerta foi feito pelo filósofo italiano **Raffaele di Giorgi**, professor emérito da Università del Salento de Lecce, na Itália. Ele discursou na abertura do XXVIII Congresso Internacional de Direito Constitucional, organizado pelo IDP em Brasília, nesta terça-feira (21/10).

O italiano falou sobre o papel das **cortes constitucionais** na crise global, sob o viés do constitucionalismo e da democracia revisitados.

Iluminismo das trevas e democracia

Di Giorgi apontou como as empresas de tecnologia do Vale do Silício sustentam a doutrina do “iluminismo das trevas” (*dark enlightenment*), que rejeita os ideais de igualdade e democracia, por serem supostamente incompatíveis com um ideal de liberdade.

Na tradição iluminista, estão contidos requisitos da sociedade moderna como o catálogo de direitos humanos, o reconhecimento das diferenças, a igualdade entre os particulares e as garantias jurídicas e processuais desses mesmos requisitos.

No cardápio desse movimento anti-iluminista, por outro lado, aproveita-se essa ideologia e suas finanças para mobilizar um exército cuja arma é a tecnologia de produção, gestão e controle de comunicação, de características opacas.

Isso só é possível porque existe esse novo complexo tecnológico e militar financiado por capitais alinhados com ideologias autoritárias e legitimado através da retórica patriótica que vigora em países como os Estados Unidos de Donald Trump, disse o filósofo.

As democracias que ainda atuam pela constitucionalização do Estado, a universalização do acesso à comunicação social e diante da lógica da lei hoje são classificadas como *woke* e vistas como resistência e ameaça às pretensões imperiais de países anti-iluministas.

“Houve um tempo em que o poder geopolítico se passava através dos exércitos e dos tratados. Hoje, passa a através de chips de silício, *server farms* e sistemas algorítmicos. Essas infraestruturas digitais invisíveis plasmam todos os aspectos da vida moderna”, apontou Di

IDP/Divulgação



Filósofo italiano Raffaele di Giorgi falou sobre estruturas digitais, democracia e cortes constitucionais em evento no IDP



Giorgi, utilizando uma formulação da especialista italiana [Francesca Bria](#).

“A consequência é que quem controla as infraestruturas digitais controla as condições de possibilidade da democracia. O sistema operativo do exército moderno é gerido através de sistema de vigilância, que se aplica tanto ao inimigo em guerra quanto aos particulares produtores de consenso — consenso que legitima a guerra interna que se continua a chamar de política”, explicou.

Cortes constitucionais e democracias

A reação, segundo o filósofo italiano, precisa partir de um plano para isolar o colonialismo digital e impor novas capacidades tecnológicas soberanas. Ele define essa necessidade como “independência estratégica” e “soberania digital do poder democrático”.

Isso envolve a construção de infraestruturas digitais através das quais soberania e cooperação se sustentem mutuamente, em que o interesse público determine o espaço atribuído ao interesse privado e em que uma inteligência artificial de código aberto torne possível a todos um acesso ao saber que permita o desenvolvimento do indivíduo.

Nesse cenário, cabe às cortes constitucionais esclarecer o iluminismo e negar os limites que política e economia impõem à produção de complexidade entre os seres. É preciso ainda impedir a opacidade generativa da IA e filtrar as bases sobre as quais se apoiam os algoritmos na sua discriminação do mundo, ressaltou.

“As cortes constitucionais, na minha perspectiva, podem garantir o uso humano dos seres humanos pelo menos até que os cidadãos sejam ainda seres humanos”, disse, com referência ao termo cunhado pelo filósofo e matemático Norbert Wiener, pai da cibernética, na obra *Cibernética e sociedade*.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-out-22/estruturas-digitais-controlam-condicoes-da-democracia-alerta-filosofo-italiano/>